Press release

Mistério de quatro décadas na biologia solucionado: mudanças climáticas, e não fungo, explicam declínios e extinções de anfíbios no Brasil

Pesquisadores da USP, UNESP, UFAM, UFBA, NASA e INPA esclareceram um enigma que perdurava há mais de 40 anos na biologia da conservação. O declínio e a extinção de sapos no Brasil, antes atribuídos ao fungo *Batrachochytrium dendrobatidis* (Bd), foram, na verdade, impulsionados pelas mudanças climáticas e anomalias do fenômeno El Niño.

O estudo, publicado no periódico científico *Conservation Biology*, revela que o fungo Bd, anteriormente considerado letal e a principal causa das extinções, na verdade atua como um organismo oportunista, crescendo após os declínios populacionais, mas sem ser o agente responsável por essas perdas. Além disso, sua influência varia globalmente, o que sugere uma relação evolutiva específica entre os anfíbios brasileiros e o patógeno.

O coordenador do estudo, Dr. Lucas Ferrante, destaca que os resultados corroboram a hipótese inicial proposta por Hayer na década de 1980 e reforçam a urgência de ações para mitigar os impactos climáticos. "Precisamos agir imediatamente para conter a crise climática. O Brasil é o quarto maior emissor global quando se considera o desmatamento, e temos um papel crucial nesse cenário. É fundamental rever políticas de exploração de petróleo e a abertura de estradas na Amazônia, como a BR-319." O estudo desafia um paradigma estabelecido na biologia da conservação, reformulando a compreensão sobre os fatores que ameaçam a biodiversidade dos anfíbios no Brasil.